

GEOGRAFIA DOS SENTIDOS: O USO DE MAPAS MENTAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA¹; ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO²;
STELLA GOMES ENGLEITNER³; THAIS SANTOS GAUTERIO⁴; ROSANGELA
LURDES SPIRONELLO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – viniciusalbuquerquedalima@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alexandraluize14@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – stellaengleitner@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Reconhecendo que a cartografia exige um pensamento espacial consideravelmente abstrato, o seu desenvolvimento dos conteúdos juntamente com os alunos na educação básica, exige dos professores um ensino pautado em diferentes estratégias metodológicas, que contenha a cartografia como linguagem potencializadora do ensino.

Assim, no que tange a formação inicial do professor de Geografia, mostra-se fundamental que durante sua caminhada formativa, o licenciando construa um leque de ferramentas metodológicas e estratégias de ensino e aprendizagem, que o auxilie no desenvolvimento da profissão docente. O futuro professor, quando munido de tais conhecimentos e estratégias, torna o ensino de Geografia uma aprendizagem significativa aos educandos, uma vez que passa a considerar premissas teórico-metodológicas da Geografia, como por exemplo, o uso do conceito de lugar como escala de referência, juntamente com os temas socioespaciais e o uso da linguagem cartográfica.

Nesse sentido, o presente resumo traz um relato da oficina itinerante, intitulada “Geografia dos sentidos: o uso de mapas mentais como recurso didático”, realizada pelos pibidianos na IX Semana Acadêmica da Geografia UFPel e VII Mostra e Seminário PIBID Geografia UFPel, com ênfase na análise dos mapas mentais elaborados pelos participantes. A oficina contemplou alunos dos cursos de Geografia, com o objetivo de elucidar os diferentes usos de mapas mentais como linguagem no processo de ensino e aprendizagem. Buscou-se com isso, que os alunos pudessem reconhecer produções cartográficas e seus usos no ensino de Geografia, bem como confeccionar um mapa mental, utilizando como referência o mapa sensível proposto por KOZEL (2009).

Dessa forma, entendemos os mapas mentais como ferramenta metodológica, que resgatam, a partir dos sentidos: visão, audição e olfato, as diferentes percepções dos alunos, para com os seus espaços de vivência. Assim, compreendemos os mapas mentais confeccionados ao longo da oficina como expressão cartográfica produzida dos espaços vividos, uma representação e ferramenta potencializadora do ensino, que expressa a forma como pensamos e interagimos com o nosso entorno.

2. METODOLOGIA

A proposta da oficina está situada no campo da formação inicial de professores de Geografia, ancorada em autores como: CALLAI (2004),

CAVALCANTI (2019) e KOZEL (2009), que dialogam sobre ensino de Geografia, Cartografia Escolar e conceitos estruturantes da Geografia. Dessa forma, a oficina foi realizada no mês de junho de 2023 pelos pibidianos do grupo Geografia UFPel. A oficina contou com a oferta de 25 (vinte e cinco) vagas e duração de 4 (quatro) horas. Como metodologia de trabalho, utilizou-se o mapa mental elaborado por KOZEL (2009), o qual traz elementos relacionados às percepções olfativas, visuais e auditivas para mapear trajetos percorridos no dia a dia.

O percurso metodológico de aplicação da oficina ocorreu em quatro momentos: a) apresentação dos pibidianos e dos participantes da oficina; b) reconhecimento e identificação das produções cartográficas: através do uso de *powerpoint*, foram propostas duas dinâmicas para reconhecer e identificar produtos cartográficos. A primeira atividade esteve relacionada à caracterização de produtos cartográficos, seguida de um jogo de adivinhação; c) o uso de mapas mentais como recurso didático: nesse momento, apresentou-se a utilização dos mapas mentais, suas características e especificidades, por meio de apresentação em *powerpoint*. Assim, foi proposto ao grupo a elaboração do mapa sensível de KOZEL (2009), em que os mesmos deveriam mapear o caminho que percorrem de casa até a universidade, utilizando de elementos correspondentes às percepções sensitivas (olfativa, sonora e visual). Para isso, foram utilizados materiais como: folha sulfite, lápis, lápis de cor, canetinhas hidrossolúveis, borracha e régua; e d) demonstração de prática educativa, a qual foi realizada com os alunos do 6º ano, utilizando os mapas mentais como recurso didático.

Nesse viés, após a aplicação da proposta, tivemos como resultado prático a confecção de vinte e dois (22) mapas mentais. Com isso, como parte do embasamento teórico-metodológico, utilizamos a metodologia da KOZEL para analisar os produtos cartográficos resultantes da aplicação da oficina, com o intuito de compreender e identificar aspectos relevantes à Cartografia Escolar, no que tange as relações do indivíduo com os espaços da cidade. A metodologia da KOZEL (2009) segue, portanto, os seguintes critérios para análise de mapas: a) interpretação quanto à forma de representações dos elementos na imagem; b) interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem; c) interpretação quanto à especificidades dos ícones e d) apresentação de outros aspectos ou particularidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados e observações que se seguem refletem o impacto tangível da oficina no aprimoramento do entendimento dos participantes sobre o uso de mapas mentais como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia.

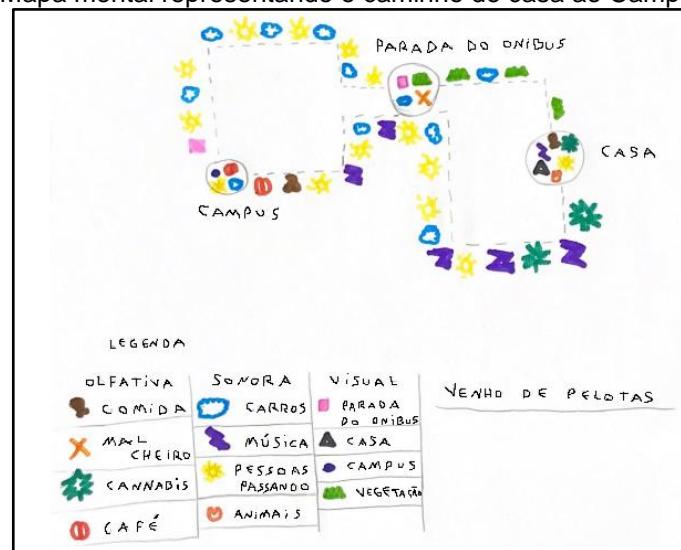
Durante o início da oficina, os participantes tiveram a oportunidade de se apresentar. Essa abordagem permitiu que entendêssemos e adaptássemos a oficina ao público-alvo, de acordo com as necessidades e interesses individuais dos participantes. A apresentação dos participantes revelou uma diversidade de origens educacionais e experiências profissionais. Alguns já tinham uma compreensão sólida da cartografia, enquanto outros estavam em estágios iniciais de formação. Esse contexto individual foi fundamental para direcionar o conteúdo da oficina.

É notado, que o uso dos mapas mentais, foi uma peça crucial para o desenvolvimento dessa proposta, onde foi observado que ainda há confusão entre essa representação cartográfica, entre alguns dos participantes. Ficou evidente ao longo da oficina, que os participantes puderam aprender mais sobre o uso, bem

como, expressar seus sentimentos e impressões sobre o espaço a partir da linguagem cartográfica, como podemos perceber nas figuras 1 e 2.

A figura 1, podemos observar com base nos critérios apresentados por KOZEL (2009), que há uma diversidade de signos e símbolos, atentando a diferentes classificações na legenda, sendo olfativa, sonora e visual, de forma clara, transpassando os aspectos percebidos ao longo do trajeto para o mapa mental. Os elementos estão bem distribuídos, obedecendo um critério de organização simples, de fácil compreensão, em que é notado elementos da paisagem natural, construída, junto de elementos móveis e humanos. Cabe destacar, que o participante soube muito bem representar a maneira como percebe seu trajeto e se relaciona com o mesmo, trazendo elementos que o acompanham em cada trajetória percorrida.

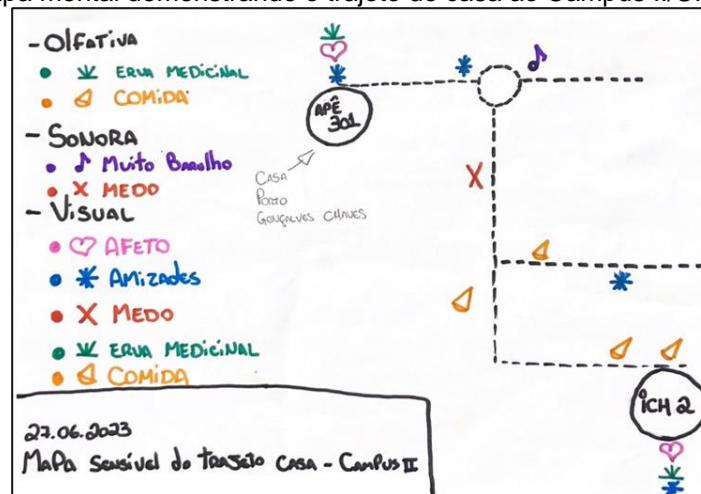
Figura 1: Mapa mental representando o caminho de casa ao Campus II/UFPel.



Fonte: PIBID Geografia UFPel (2023).

Referente a figura 2, o espaço representado no mapa mental, também traz uma riqueza de informações.

Figura 2: Mapa mental demonstrando o trajeto de casa ao Campus II/UFPel.



Fonte: PIBID Geografia UFPel (2023).

Nele é possível perceber a maneira como o indivíduo se relaciona e se percebe a partir dos signos especializados como, o sentimento de medo, amizade

e afeto. A figura 2, assim como a primeira, é de fácil interpretação, utilizando de uma linguagem simples, sem elementos da paisagem natural, com uma ênfase maior na paisagem construída, percebida, por elementos móveis e humanos.

Em linhas gerais, podemos afirmar que a oficina proporcionou aos integrantes conhecer diferentes metodologias voltadas ao ensino de Geografia, com ênfase na Cartografia Escolar, aproximando os alunos das práticas utilizadas pelo grupo PIBID Geografia UFPel. Os participantes se apresentaram interessados pela atividade proposta, favorecendo a troca de conhecimento durante a aplicação. Afirma-se por fim que, os recursos didáticos nessa etapa se tornaram uma ferramenta importante para gerar interesse aos grupos envolvidos.

4. CONCLUSÕES

Após, aplicação da metodologia KOZEL (2009), podemos constatar, de maneira geral, que a proposta da oficina realizada foi um sucesso, visto que conseguiu contribuir significativa para a formação de futuros professores de Geografia no que se refere ao uso e entendimento de mapas mentais como recurso didático.

A oficina, portanto, proporcionou aos participantes a oportunidade de aplicar esses conceitos de forma prática, desenvolvendo habilidades que certamente enriqueceram suas futuras práticas de ensino em Geografia. Os feedbacks positivos dos participantes e os resultados observados nas atividades práticas reforçam a eficácia desta proposta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento.** Coimbra. 2004. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>> Acesso em: 19/05/2021.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social.** Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2019.

KOZEL, S. As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível. In: **12º Encuentro de Geógrafos de América Latina: caminando en una América Latina en transformación**, 2009. Montevideo, 2009.